

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CONTABILIDADE CRIATIVA E SEUS LIMITES

**Autor (a): Jean Marino Sulzbach
Orientador (a): Wilson Antunes de Amorim**

**JUÍNA
2014**

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CONTABILIDADE CRIATIVA E SEUS LIMITES

Autor (a): Jean Marino Sulzbach

Orientador (a): Wilson Antunes de Amorim

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena - AJES como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Profº. Me. Wilson Antunes de Amorim.

**JUÍNA
2014**

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Esp. Jaqueline da Silva Marques

Prof. Me. Carlos Dutra

Prof. Me. Wilson Antunes de Amorim
Orientador

AGRADECIMENTOS

Aos Professores do Curso de Ciências Contábeis, em especial ao meu orientador, Professor Me. Wilson Antunes de Amorin e às pessoas com quem convivi ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada em comunhão com amigos foi a melhor experiência da minha formação acadêmica.

DEDICATÓRIA

*Dedico à minha mãe, **Maria Helena Sulzbach**, heroína, que me dá apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai, **Marino Luiz Sulzbach**, que apesar de todas as dificuldades, foi muito importante para mim. Também aos meus irmãos, **William Luiz Sulzbach** e **Cristhian Roberto Sulzbach**, que nos momentos de ausência, dedicados ao estudo superior, sempre me fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação ao presente.*

EPÍGRAFE

*A melhor maneira de nos prepararmos para o futuro é
concentrar toda a imaginação e entusiasmo na execução
perfeita do trabalho de hoje.*

Dale Carnegie

RESUMO

A contabilidade tem como objetivo, identificar, registrar e mensurar os fatos econômicos que modificam o patrimônio líquido das organizações. Este objetivo tem o poder de tornar a contabilidade uma ferramenta que visa fornecer informações econômicas, financeiras e patrimoniais, e estas informações subsidiar as tomadas de decisões. Com a abertura de novos mercados instalou-se uma situação de grande concorrência e muitas empresas passaram a ter problemas financeiros e econômicos que afetaram de forma negativa o patrimônio destas organizações. Assim, em alguns casos, a publicação dos valores patrimoniais, fornecidos pelos demonstrativos contábeis, passou a ser utilizado como um novo tipo de contabilidade. Esta pesquisa questiona os preceitos éticos e morais dos trabalhos contábeis, que obtém resultados forjados, não retratam a realidade contábil da empresa, procedimento que ficou conhecido como contabilidade criativa. Neste trabalho, utiliza-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, para atingir o objetivo proposto, verificar com base nas teorias e casos apresentados os limites na Contabilidade Criativa.

Palavras chave: Contabilidade Criativa, Demonstrações, Ética, Fraudes.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos para a utilização de contabilidade criativa.....	22
Quadro 2 - Motivos associados à manipulação de demonstrações financeiras	26
Quadro 3 - Fraudes ocorridas com a utilização da contabilidade criativa	33
Quadro 4 - Fraudes detectadas em Empresas Americanas.....	36
Quadro 5 - Análises sobre as tomadas de decisões criativas	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos	11
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos	11
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Estrutura do trabalho	12
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Contabilidade: Histórico e Desenvolvimento.....	12
2.1.1 Campo de Atuação da Contabilidade	13
2.1.2 Objetivo da Contabilidade	14
2.1.3 Objeto da Contabilidade	14
2.2 Desenvolvimento da Contabilidade no Brasil.....	15
2.3 Órgãos Reguladores da Contabilidade	19
2.4 Contabilidade Criativa: surgimento e Desenvolvimento	20
2.4.1 Vantagens da Contabilidade Criativa.....	22
2.4.2 Desvantagens da Contabilidade Criativa	23
2.5 A Contabilidade Criativa e as Tomadas de Decisões	23
2.6 Contabilidade Tradicional x Contabilidade Criativa	24
2.7 Abordagem de Ética Profissional Contábil	27
2.7.1 Conceito de Ética	27
2.7.2 Ética Profissional	29
2.7.3 O Código de Ética do Contador	31
3 METODOLOGIA	30
3.1 Quanto aos fins	30
3.2 Quanto aos Meios	30
3.2.1 Pesquisa Bibliográfica.....	30
3.3 Pesquisa Quanto à Abordagem do Problema.....	31
3.3.1 Pesquisa Qualitativa	31
4 APRESENTAÇÃO DE CASOS RELEVANTES EM QUE FOI UTILIZADA A CONTABILIDADE CRIATIVA.....	32
4.1 O uso da contabilidade criativa: casos relevantes.....	32

5 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

A competitividade nas empresas de diversos ramos de atuação, exige cada vez mais um profissional qualificado na área contábil. A profissão contábil torna-se cada vez mais complexa, o que dificulta o destaque de bons profissionais no âmbito empresarial. Portanto, o grande número de profissionais neste ramo de serviço aumenta a concorrência.

Além da alta qualificação profissional exigida e a competitividade empresarial existente, a falta de competência de alguns profissionais em termos éticos desabona a profissão, pois os mesmos oferecem serviços duvidosos à preços bem abaixo do estipulado por tabela no mercado. Outros profissionais fazem uso de seus conhecimentos para praticar atos ilícitos como manipular e forjar dados, maquiar as demonstrações financeiras, com o interesse de destaque, assim obtêm vantagens frente à realização destes serviços. Como consequência dos atos praticados por este tipo de profissional, sem ética, os profissionais que procuram realizar um trabalho dentro da ética e da moralidade são prejudicados.

No Brasil, a contabilidade tem evoluído significativamente diante da implementação das Leis 11.638/07 e 11.941/09 que visam a harmonização contábil, proporcionam maior transparência e confiabilidade às demonstrações contábeis. Diante do exposto, o processo contábil, o posicionamento na escolha dos critérios contábeis, as lacunas jurídicas e as ambiguidades existentes nas leis e normas fazem com que a prática da contabilidade criativa seja um elemento vigoroso na busca do desempenho patrimonial desejado.

Destarte, muitos proprietários, gerentes e contadores utilizam seus conhecimentos sobre normas e padrões contábeis com o objetivo de atribuir uma direção errônea, negativa e manipular os relatórios contábeis, processo conhecido como contabilidade criativa. Reduzindo a qualidade dos relatórios contábeis, tornando suas informações duvidosas.

Ressalta-se que a criatividade caminha paralelamente à fraude contábil, portanto torna-se um elemento típico nas demonstrações contábeis. No âmbito acadêmico discutem-se temas relacionados à fraude, discussões ratificando que algumas entidades possuem mecanismos de governo, considerados pobres, se comparadas às empresas não fraudulentas.

A Contabilidade Criativa é uma prática que não infringe os atos regulatórios, porém, fere princípios éticos da Ciência Contábil. A contabilidade criativa pode induzir erros aos profissionais que fazem uso das demonstrações financeiras sobre avaliação da real situação patrimonial da empresa.

A contabilidade criativa proporciona a possibilidade de uma determinada empresa expor resultados positivos nas Demonstrações Contábeis, uma vez que a realidade da empresa é totalmente diferente do apresentado. Essa ação pode, por exemplo, trazer investidores para a empresa, melhorando suas ações. Outro cenário possível é a apresentação de resultados negativos para diminuir impostos e distribuir menos dividendos.

Com base no que foi apresentado, questiona-se: **Existem limites éticos para a contabilidade criativa?**

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Realizar um estudo teórico sobre a contabilidade criativa e os limites determinados pela ética profissional.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Conceituar sob o prisma teórico, a contabilidade tradicional e a contabilidade criativa, o histórico, surgimento e desenvolvimento;
- Pesquisar e descrever o código de ética profissional que limita as atividades do contador;
- Apresentar casos em que utilizou-se a contabilidade criativa, exhibir os problemas e as vantagens nas tomadas de decisões e os preceitos éticos que respaldam ou infringem.

1.2 Justificativa

Em vista do aumento das demonstrações contábeis fraudulentas que envolvem a área contábil e fiscal por todo o mundo, inclusive no Brasil, torna-se conveniente questionar a relação existente entre a contabilidade criativa e a ética profissional, visto que o papel fundamental da contabilidade é evidenciar, com credibilidade, as informações contábeis aos seus usuários.

A profissão de contabilista tem por finalidade controlar quanto uma empresa arrecada, gasta e oferecer elementos para o cálculo dos possíveis lucros. De maneira que este profissional não poderia manipular as demonstrações financeiras de uma empresa, com a finalidade de mostrar uma imagem melhorada da situação econômico-financeira da empresa.

Portanto, este trabalho tem como princípio fundamental demonstrar elementos positivos e negativos da contabilidade criativa na gestão empresarial, bem como a participação do contador nestas situações e a sua conduta ética. Com a finalidade de adquirir conhecimentos sobre o respectivo assunto, que possui pouca abordagem e material teórico, possibilitando atualização e conhecimento na área de atuação contábil.

1.3 Estrutura do trabalho

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos, o primeiro aborda a introdução, os objetivos e a justificativa para a elaboração do trabalho. O segundo capítulo apresentará o referencial teórico com o embasamento deste trabalho, abordando, entre vários tópicos, o histórico, desenvolvimento, campo de atuação, objetivo e o objeto de estudo da contabilidade. Apresenta também o desenvolvimento da contabilidade no Brasil, os órgãos reguladores da contabilidade. Aborda principalmente o tema estudado neste trabalho, a Contabilidade Criativa, informando o surgimento e desenvolvimento, vantagens e desvantagens em relação ao uso e a importância da contabilidade criativa nas tomadas de decisões, evidenciando o conceito de ética e da ética profissional no exercício da profissão do contador.

O terceiro capítulo contém a metodologia, os meios e fins utilizados na realização da pesquisa e, por fim, o último capítulo apresentará casos relevantes em que foram utilizados a Contabilidade Criativa e as considerações finais em relação ao uso da contabilidade criativa.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade: Histórico e Desenvolvimento

A contabilidade é mais antiga do que pode-se imaginar, na antiguidade já existia a contabilidade, pois o homem já realizava inventários de seus rebanhos, sem uso de números, escritas e muitos menos em moeda. Na antiguidade, utilizava-se apenas os bens que possuíam para realizar a “contabilidade”, como pedras, desenhos. Posteriormente, desenhos em pedras e árvores, caracterizando crescimento e perda de patrimônio.

A contabilidade teve função no início da civilização, como: avaliar a riqueza do homem; avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza. Como o homem é naturalmente ambicioso, a contabilidade existe desde o início da civilização. Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 antes de Cristo. (IUDICIBUS e MARION, 2007, p. 30)

O homem já possuía intenção ambiciosa, sempre com a intenção de gerar lucro para si próprio, avaliando os acréscimos e decréscimos de seus bens.

IUDICIBUS e MARION (2007, p. 32) relatam que “[...] desde os povos mais primitivos, a contabilidade já existia em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas”.

Na Bíblia também existem registros que marcam a contabilidade na realização de inventários, evidenciando de maneira positiva o uso e aumento dos bens. Um dos relatos bíblicos sobre a utilização da contabilidade: “Possuía também sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas mulas e grande número de empregados”. (Livro de Jó, capítulo 1, versículo 3)

Uma segunda passagem sobre a riqueza e o aumento patrimonial, descreve o seguinte: “E Javé abençoou Jó, mais ainda do que antes. Ele possuía agora catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas”. (Livro de Jó, capítulo 42, versículo 12).

Esses trechos comprovam que a contabilidade foi utilizada na época primitiva dos povos, mesmo o conhecimento de números, letras e negócios bastante limitados.

Com a substituição dos números greco-romanos (I, II, III, IV,...) e hebraico, que usavam letras para contar e calcular pelos números indo-arábicos (0, 1, 2, 3...) no século XIII, a contabilidade recebeu o grande impulso que precisava, pois o número greco-romano desconhecia o número 0 (zero). (IUDÍCIBUS e MARION, 2007, p 35)

Em 1494, frei Luca Pacioli publicou a primeira literatura contábil relevante, que consolidou o método das partidas dobradas, expressando a causa efeito do fenômeno patrimonial, utilizando os termos débito e crédito.

No entanto, em meados do século XV, relativamente no ano de 1.500 d.C., a contabilidade atingiu um nível de desenvolvimento elevado, passou a ser chamada de fase lógica-racional ou até mesmo de fase pré-científica. (FIGUEIREDO, 2008, p. 4)

Para Iudícibus e Marion (2007 p. 34), no decorrer do Século XIX e XX com o crescimento formidável do mercado de capitais houve a necessidade dos serviços de um profissional da área contábil para manter a organização contábil das empresas que estão em constante desenvolvimento.

Na atualidade existem várias normas e leis que regem a contabilidade e são alteradas conforme surgem necessidades no setor contábil. Nos dias atuais a profissão é regida principalmente pela lei 12.249/10, além de outras normas e regimentos que interferem na área contábil.

2.1.1 Campo de Atuação da Contabilidade

De acordo com o código de ética contábil, o profissional é considerado eclético, pois em seu cotidiano utilizará de formatações e critérios de avaliação dos mais diversos tipos de patrimônio, por que todas as organizações precisam dessas análises. Para enfrentar essas situações é exigido um profissional com um amplo e variado conhecimento. A identificação, análise e, finalmente, determinação do impacto das transações no patrimônio das entidades exige do profissional um amplo e variado leque de conhecimento (ORTEGA 2012).

Atualmente, enfrentamos diversas mudanças e transformações que exigem versatilidade e abrangência nas interpretações. O profissional de contabilidade deve estar capacitado, habilitado e possuir conhecimentos necessários sobre economia, finanças, tributação, organizações e comportamentos para direcionar as conclusões contábeis, de maneira que esteja sempre amparado por princípios éticos e normas técnicas, dando espaço à interpretação da condição, qualidade e valor do patrimônio.

As principais tomadas de decisões de uma empresa devem ser baseadas nos dados contábeis, em que estão disponibilizados os valores patrimoniais e a real situação da organização, auxiliando na escolha e direção dos negócios futuros.

2.1.2 Objetivo da Contabilidade

O objetivo da contabilidade é informar seus usuários a respeito de suas “riquezas”, ou seja, informar como está a empresa e investimentos, gera o lucro esperado, e em caso negativo mostrar onde está o erro. E assim, prover seus usuários de informações que sejam úteis para as tomadas de decisões.

O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade. (IUDICIBUS e MARION, 2007, p. 53)

2.1.3 Objeto da Contabilidade

A Contabilidade tem como objeto o estudo patrimonial das entidades, que pode ser qualitativo ou quantitativo, analisar e registrar os atos e fatos econômico-financeiros que prejudicam e as consequências na dinâmica financeira.

O patrimônio de tais entidades, sejam elas pessoas físicas ou jurídicas, seja esse patrimônio resultante da consolidação de patrimônios de outras entidades distintas ou a subdivisão do patrimônio de uma entidade em parcelas menores que mereçam ser acompanhadas em suas mutações e variações. (IUDICIBUS e MARION, 2007, p. 56)

2.2 Desenvolvimento da Contabilidade no Brasil

De acordo com Reis e Silva (2007 p.1), no ano de 1549, foram criados os armazéns fiscalizadores, para controlar Portugal escolheu Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja expressão era usada para designar os profissionais que agiam na área pública.

Constata-se na história, que no dia 16 de julho de 1679, através da Carta Régia foi criada a Casa dos Contos, órgão incumbido de processar e fiscalizar as receitas e despesas de Estado, que recebeu autonomia somente no reinado de João I. Esse acontecimento tem o respaldo com a chegada da Família Real ao Brasil, que proporcionou um desenvolvimento socioeconômico e cultural mais eficaz na colônia, que carecia de diversos fatores, como a abertura dos portos às nações amigas, de maneira que a colônia passou a comercializar produtos de outros países, além de Portugal.

Também a criação do Banco do Brasil, com a emissão do papel moeda, mas devido ao déficit dos cofres públicos fechou no ano seguinte. A criação da Imprensa Régia, permitindo a atividade impressora, embora nesse período somente o governo tinha permissão para imprimir. Nesse período foi divulgado o primeiro Jornal do Brasil, a concepção do Museu Nacional e da Biblioteca Real, atualmente Biblioteca Nacional. (Reis e Silva, 2007, p. 1).

O desenvolvimento social que ocorria naquele período, aliado a expansão da atividade colonial, provocou um aumento nos gastos, exigindo um melhor domínio das contas públicas e receitas do Estado, e por isto foi implantado o órgão denominado Erário Régio. Com a instalação do Erário Régio, foi introduzido o método das partidas dobradas, já utilizado em Portugal. O órgão era composto por um presidente com funções de Inspetor Geral, um contador e um procurador fiscal, incumbidos de fazer toda arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal (REIS e SILVA, 2007, p. 4).

No artigo “O novo perfil do profissional de contabilidade na nova era”¹ SIMARLI descreve que naquela época, em Portugal, o processo de escrituração contábil nos órgãos públicos tornou-se obrigatório através do Alvará de 24 de dezembro de 1768. No Brasil, a primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis ocorreu no ano de 1808, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI. Esse processo de escrituração das contas só poderia ser feito por profissionais que estudassem aulas de comércio, realizadas no Brasil, originárias de Portugal, que preparavam os empregados do comércio para o exame na Junta Comercial.

No Brasil, em 1809 através do Alvará, foi oficializado as Aulas de Comércio no Brasil, com a nomeação do Sr. José Antônio Lisboa, o primeiro professor de Contabilidade no Brasil. O Visconde de Cairu, como ficou conhecido, nasceu na Bahia e foi o grande inspirador para algumas medidas do Príncipe Regente (Reis e Silva, 2007, p. 2). Foi criada na Bahia uma fundação em sua homenagem, Fundação Visconde de Cairu, com a finalidade de formar peritos comerciais e habilitar os jovens para cargos de cônsules e chefes de Contabilidade, Fundação que funciona até os dias atuais.

Apesar dos estímulos da área pública, o ensino comercial não se desenvolvia principalmente devido ao desinteresse da população. O ensino demorou quase cem anos para estruturar-se, consolidando-se após o movimento do Grêmio do Guardalivros, de São Paulo, para criação do curso.

Outro ponto marcante foi o Código Comercial Brasileiro estabelecido no período da República, no ano de 1850, pelo Imperador D. Pedro II, com intuito de regulamentar os procedimentos contábeis, impondo às empresas a escrituração dos livros, mostrando os fatos patrimoniais, conforme transcreve a Lei 556 do Art. 290:

Art. 290. Em nenhuma associação mercantil poderá se recusar aos sócios o exame de todos os livros, documentos, escrituração e correspondência, e do estado de caixa da companhia ou sociedade, sempre que o requerer; salvo tendo-se estabelecido no contrato ou qualquer outro título da instituição da sociedade, as épocas em que o mesmo exame unicamente poderá ter lugar.

¹ SIMARLI, Pereira De Souza. **O novo perfil do profissional de contabilidade na nova era.**

Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigosimarlisouzapdfcorreto.pdf>>
Acesso em: 26 jun. de 2015.

O Código Comercial Brasileiro sofreu algumas correções através da lei nº 1083, dentre essas alterações, foi estipulado que as empresas deveriam, em prazos determinados, publicar e enviar ao Governo os balanços e as demonstrações contábeis e, após várias tentativas de implantação do Imposto de Renda, no ano de 1867 o imposto adquiriu força com base na Lei 514 de 28 de outubro de 1848².

Martins e Silva (2007, p. 113) destacam: “É revigorado o imposto de 3% sobre os vencimentos e introduz o imposto de 1,5% sobre os benefícios que as sociedades anônimas distribuíam, anualmente, aos acionistas”. A criação da Associação dos Guarda-Livros da Corte ficou reconhecida oficialmente pelo surgimento do Decreto Imperial nº 4.475 de 18 de fevereiro de 1870³. Este fato foi importante, pois o guarda-livros estava constituído como a primeira profissão liberal do Brasil.

E, em 1902, foi fundada a Escola Prática de Comércio, atualmente Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, que funciona com a missão de que lhe foi outorgada pelos fundadores: formar profissionais com excelência de ensino⁴. O guarda-livros, como era conhecido outrora o profissional de Contabilidade, era um profissional ou empregado incumbido de fazer os seguintes trabalhos da firma: elaborar contratos e distratos, controlar a entrada e saída de dinheiro, através de pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil.

Fundado no Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Contabilidade apresentou vários projetos de leis ao Senado Federal, propondo a regulamentação da profissão contábil, mas nenhum foi aprovado. Getúlio Vargas editou dois decretos estabelecendo que os guarda-livros e os contadores passassem a se registrar como profissionais na superintendência do ensino comercial e, em 27 de maio de 1946,

² NORMAS DA LEI Nº 514, DE 28 DE OUTUBRO DE 1848. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1824-1899/lei-514-28-outubro-1848-559998-publicacaooriginal-82506-pl.html>> Acesso em: 26 jun. de 2015.

³ DECRETO Nº 4.475, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1870. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4475-18-fevereiro-1870-552838-publicacaooriginal-70394-pe.html>> Acesso em: 13 maio de 2015.

⁴ Disponível em: <http://www.fecap.br/novoportal/historia_fecap.php?p=2#.VMFcpiVF9u4> Acesso em: 13 maio de 2015.

finalmente a classe contábil conseguiu a almejada regulamentação, com a edição do decreto lei 9.295⁵, a lei de regência da profissão.

Foi um marco evolutivo extraordinário na contabilidade no Brasil, a partir do qual o sistema CFC/CRCs a mais de 60 anos seguia resoluto para consolidar a sua atuação em todo o território nacional, em cumprimento às suas atribuições legais. Hoje, além do edifício sede CFC em Brasília, os 27 conselhos regionais de contabilidade estão instalados em sedes próprias, dotadas de recursos tecnológicos e de meios de transportes imprescindíveis ao registro e a fiscalização do exercício da profissão em suas respectivas jurisdições. Entretanto, o mundo não para e o Brasil avança rumo ao desenvolvimento para segurar a sua merecida posição no conceito das economias mais evoluídas, fato que diz respeito aos cidadãos profissionais da contabilidade.

Era imprescindível atualizar a lei de regência original, que ainda fixava em cruzeiros a contribuição dos profissionais e organizações contábeis registradas e que ordenava a publicação no diário oficial, anualmente, a relação completa dos registrados, os quais nos dias correntes já somam mais de 430 mil contabilistas e 75 mil organizações contábeis, conforme dados do Conselho Federal de Contabilidade (CRC – CE)⁶.

Um fato marcante na trajetória de lutas, para atualizar a legislação, ocorreu no dia 26 de agosto de 2008, quando pela primeira vez, um presidente da república participou do Congresso Brasileiro de Contabilidade.

O Presidente Lula, interagindo com seis mil congressistas presentes, prometeu que apoiaria a reformulação da lei de regência, uma aspiração de toda a classe contábil brasileira, promessa feita e cumprida, e em junho de 2010, sanciona a lei 12.249⁷, que alterou a lei de regência e abriu caminho à modernização da profissão e ao fortalecimento ainda maior da classe contábil brasileira.

Com a nova lei o CFC tem o respaldo legal, claro e preciso para editar as normas brasileiras de contabilidade, de natureza técnica e profissional, para regular

⁵ DECRETO LEI 9.295 DE 27 DE MAIO DE 1946. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm> Acesso em: 14 maio de 2015.

⁶ Disponível em: <http://www.crc-ce.org.br/crcnovo/home.php?st=listinfo&info_id=409> Acesso em: 14 maio e 2015.

⁷ Lei 12.249 > Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Leis/2010/lei12249.htm>> Acesso em: 23 jun. de 2015.

os princípios contábeis, o cadastro de qualificação técnica e os programas de educação continuada.

A lei institui a realização do exame de suficiência, uma garantia de qualidade do exercício profissional. Com a profissão unificada, o plano superior do curso de Ciências Contábeis tem um extraordinário incentivo para melhor capacitação dos contadores.

O Brasil dá um salto de qualidade no “fazer contábil”, indispensável para a sintonia com a contabilidade avançada exigida pelo mercado global. Pois então, a contabilidade brasileira encontra-se fortalecida e está dotada do respaldo legal que permitirá contribuir mais ainda para o desenvolvimento econômico, avançando com o Brasil rumo ao futuro⁸.

2.3 Órgãos Reguladores da Contabilidade

A contabilidade não é uma ciência exata, é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta (IUDICIBUS e MARION, 2007, p. 35). No mesmo contexto, a teoria da contabilidade é estudada com a finalidade de adquirir subsídios suficientes para a aplicação do conhecimento prático no processo contábil.

Sem o embasamento teórico, a contabilidade perderia seu foco, principalmente porque as demonstrações contábeis não atenderiam aos padrões, tanto dos usuários quanto das normas contábeis. No Brasil, a estrutura da teoria contábil é definida por órgãos regulamentadores, como o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e o CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) é o órgão responsável por buscar a convergência da contabilidade brasileira às normas internacionais. Foi criado pela Resolução CFC 1.055/05, fazem parte deste comitê várias entidades

⁸ Transcrição do vídeo “**HISTÓRIA DA CONTABILIDADE**”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BfJ0lvyfNJc>> Acesso em: 25 maio de 2015.

brasileiras como: Bovespa, Ibracon e Fipecafi, além do próprio Conselho Federal de Contabilidade.

As Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC's) têm por objetivo estabelecer regras de conduta profissional e procedimentos técnicos, em consonância aos Princípios Fundamentais de Contabilidade (JONATAN⁹).

A contabilidade é de extrema importância nos setores empresariais, pois registra, organiza, demonstra, analisa e acompanha as modificações que acontecem dentro do patrimônio da entidade, em virtude da realização de atividades econômicas ou sociais que a empresa exerce no âmbito econômico. Através destes vários serviços que o profissional contábil realiza, alguns profissionais tiram proveito de seus conhecimentos e práticas, ou seja, mascaram as demonstrações, fraudando os resultados das entidades tanto positivo para atrair novos investidores, como também negativo para não pagar alguns impostos obrigatórios, essa prática chama-se Contabilidade Criativa.

2.4 Contabilidade Criativa: surgimento e Desenvolvimento

Ao longo dos anos, a contabilidade tornou-se um instrumento essencial para a gestão das organizações e, seu principal objetivo é fornecer informações que deem embasamento econômico, financeiro e patrimonial para as tomadas de decisões, assim como reduzir o grau de incertezas que rondam as organizações no contexto de uma economia globalizada. Com este fim, a contabilidade identifica, registra, mensura e possibilita a análise de eventos econômicos que surgem e que alteram o patrimônio das organizações.

Os órgãos normatizadores da contabilidade nacional e internacional editam normas específicas para a elaboração da informação contábil e a aplicação destas normas possibilita que em muitos casos de estimativa, uma mesma realidade seja demonstrada de forma diferente.

⁹ ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **Teorias**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/teoria_da_contabilidade.htm> Acesso em: 14 maio de 2015.

É neste contexto que surge a contabilidade criativa, de forma intencional insere-se nas empresas buscando a utilização das subjetividades presente em alguns aspectos da contabilidade e, assim as demonstrações financeiras são apresentadas de forma diferente de sua realidade.

O fenômeno Contabilidade Criativa apresenta-se como um tema atual na prática contábil internacional, uma vez que ganhou importância na informação contábil financeira que é divulgada aos usuários e comunidades empresariais.

Afirmar quais as razões para as práticas da contabilidade criativa é simplesmente ter a pretensão de simplificar suas causas, e isto poderá direcionar à uma perigosa transformação de seu conceito, uma vez que suas fronteiras não se apresentam claramente definidas, envolvem aspectos como a ética, a fraude e a responsabilidade social. A finalidade da Contabilidade Criativa está voltada principalmente para o impacto que os relatórios contábeis podem trazer sobre a decisão de investidores da Bolsa de Valores (KRAEMER, p 4, 2004).

Os motivos que levam os gestores e contadores a manipularem os relatórios contábeis são os mais variados possíveis: aumento ou redução de receitas e despesas, aumento ou redução de ativos, aumento ou redução do patrimônio líquido, aumento ou redução do passivo e, reclassificação de ativos e passivos.

A contabilidade criativa permite refletir uma tendência estável de crescimento das receitas, ajuda a manter ou sobrevalorizar o preço das ações, retarda a chegada de boas ou más notícias ao mercado e oculta informações sobre o envolvimento ou comprometimento dos executivos (KRAEMER, p 6, 2004).

Para que tenhamos noção exata da utilização da contabilidade criativa e suas consequências, apresentar-se à alguns casos relevantes em que esta metodologia foi utilizada.

Para Mayoral (2000) apud Kraemer (2005. p. 6), o mercado acionário influencia o uso da contabilidade criativa nos limites estabelecidos entre a criatividade e o delito contábil. No quadro abaixo são enumerados os objetivos para utilização da contabilidade criativa.

Quadro 1 - Objetivos para a utilização de contabilidade criativa

OBJETIVOS PERSEGUIDOS	INCENTIVOS PARA A EMPRESA
Melhorar a imagem apresentada	√ Força da comunidade investidora para que a empresa encontre-se em uma situação ideal. √ Exigência de responder adequadamente às expectativas do mercado geradas por prognósticos favoráveis. √ Interesses em determinadas políticas de dividendos. √ Desejo de obter recursos externos. √ Necessidade de procurar “parceiros” para absorção da empresa. √ Sistema de remuneração vinculado aos lucros.
Estabilizar a imagem no decorrer dos anos	√ Existência de uma clara preferência externa por comportamentos regulares. √ Consequência positiva de estabilidade na situação da empresa, com reflexo positivo na cotação das ações. √ Benefícios nas políticas de dividendos em razão de ganhos menos oscilantes. √ Preferência externa por perfis de riscos reduzidos.
Debilitar a imagem demonstrada	√ Preferência por pagar poucos impostos. √ Interesse em distribuir baixos níveis de resultados. √ Existência de possibilidade de atribuir êxitos em anos posteriores. √ Sistemas de remunerações que se baseiam em aumentos salariais vinculados às melhoras conseguidas. √ Dependências de tarifas máximas prescritas pelo Estado. √ Interesse na obtenção de subvenções condicionadas à situação que atravessa a empresa

Fonte: Mayoral (2000) *apud* Kraemer (2005, p.6)

2.4.1 Vantagens da Contabilidade Criativa

A Contabilidade Criativa emite o reflexo de uma tendência estável de crescimento de receitas, mantendo e/ou ajudando a sobrevalorizar o preço de ações, retardando assim a chegada de boas ou más notícias ao mercado, ocultando informações sobre o envolvimento ou comprometimentos dos sócios executivos.

Com o uso da criatividade, que é proporcionada pela Contabilidade Criativa, é possível que uma determinada empresa apresente um resultado positivo nas Demonstrações Contábeis, sendo que a realidade dos resultados é negativa. Essa ação poderá ser utilizada para trazer investidores para a Entidade, pode também

melhorar suas Ações. Outra situação é a empresa apresentar um resultado negativo para pagar menos impostos, distribuir menos dividendos.

Para apresentar menos volatilidade, a Empresa com o uso da Contabilidade Criativa, pode ao longo dos períodos, consolidar seus resultados, isso pode apresentar aos investidores uma visão de que a Companhia está nivelada no mercado, não correndo precipitações de instabilidade no Mercado de Ações.

2.4.2 Desvantagens da Contabilidade Criativa

A Contabilidade Criativa especialmente é um malefício para a Ciência Contábil, pois desrespeita os princípios e éticas contábeis sendo propulsora de escândalos financeiros em todo o mundo, e assim a prática confunde-se com fraude e traz à tona discussões sobre a conduta adotada àqueles que praticam este tipo de fraude.

Às vezes o mau uso da contabilidade criativa pode prejudicar a qualidade da informação contábil, a confiabilidade, a utilidade dos relatórios financeiros e os princípios da contabilidade também são atingidos com as manipulações efetuadas.

A Contabilidade Criativa, apesar de ter um nome bonito, é um mal existente na Ciência Contábil e diversos autores como os tupiniquins José Paulo Cosenza, Maria Elisabeth Kraemer, Ariovaldo dos Santos e outros autores espalhados pelo mundo como Oriol Amat, Ester Oliveras, Michael Jones, entre outros, tem estudado a matéria e mostrado o quão a prática é prejudicial à Ciência Contábil. (WELLINGTON, 2011¹⁰).

2.5 A Contabilidade Criativa e as Tomadas de Decisões

A contabilidade criativa, na verdade, é uma maquiagem da realidade patrimonial de uma entidade, decorrente da manipulação dos dados contábeis de

¹⁰ SOUSA, Wellington Dantas de. Disponível em:
<<http://www.contabeis.com.br/artigos/634/contabilidade-criativa-criatividade-ou-fraude-contabil/>>
Acesso em: 14 maio de 2015.

forma intencional, para apresentar a imagem desejada pelos gestores da informação contábil.¹¹

O profissional de contabilidade, diante das várias situações de caráter financeiro e tributário em que se depara o mercado atual, ao nomear o que deve fazer ou decidir, precisa ter em mente a ética e o dever de cumprir as Normas de Contabilidade, a fim de não incorrer no uso de práticas contábeis criativas, ou seja, em fraude.

Essas práticas criativas, entre outros motivos, a própria flexibilidade das normas contábeis acabam favorecendo o manuseio dos valores de contas e índices inerentes às demonstrações das empresas, de forma que induzam os usuários, diante de situações que na prática não refletem a realidade da entidade, a uma tomada de decisão segundo os interesses dos envolvidos nessa prática. Assim as medidas e decisões são tomadas pelos gestores ou pelo próprio profissional de contabilidade das empresas para influenciar conscientemente a posição financeira ou os resultados de uma sociedade ou de um grupo de sociedades.

2.6 Contabilidade Tradicional x Contabilidade Criativa

A Contabilidade Tradicional segundo o código de ética profissional diz que o contador deve:

[...] exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE¹²)

Para Franco (1997) a contabilidade é uma ciência social que estuda os fenômenos acontecidos no patrimônio das entidades, mediante registro,

¹¹ Citação extraída do artigo CONTABILIDADE CRIATIVA MAQUIANDO AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, apresentado no 52º Convenção do Contabilista, na Cidade do Rio de Janeiro, por Maria Elisabeth Pereira Kraemer.

¹² Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res803.htm> art. 2º parágrafo 1> Acesso em: 14 maio e 2015.

classificação, demonstração, análise e interpretação dos fatos contábeis, objetivando oferecer informações e orientação para o auxílio na tomada de decisões. Para o autor isso ocorre devido ao estudo da conciliação do patrimônio, suas alterações e dos resultados econômicos e financeiros subsequente da gestão da riqueza patrimonial. Compartilhando com a visão de Franco (1997), Sá (1998, p. 42) complementa relatando que a “contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia das células sociais”.

A contabilidade criativa é um fenômeno contábil que consiste em produzir informações diferenciadas a partir das ambiguidades existentes nas normativas contábeis, evidenciando um resultado desejado de acordo com os interesses e os objetivos de quem se utiliza dos resultados da prática. Para tanto, são utilizados mecanismos baseados na legislação, já que as leis não são suficientemente claras para que se abortem todas as possibilidades da criatividade (SOUSA, 2011).

O fenômeno da contabilidade criativa foi inserido na contabilidade nas duas últimas décadas, e responsável por escândalos financeiros no mundo (MINE e UGUR, 2007). A contabilidade criativa é uma prática de origem AngloSaxônica e seus estudos iniciaram no Reino Unido na década de 80 disseminando-se por outros países na década de 90 (KRAEMER, 2004).

Segundo Smith (1992) a prática é inadequada porque dá a impressão de que grande parte do aparente desenvolvimento empresarial, ocorrido nos anos 80, foi mais um resultado da manipulação das informações contábeis do que de um verdadeiro crescimento econômico, já que muitas empresas utilizaram a contabilidade criativa para apresentar indicadores de crescimento econômico e financeiro fictícios que, em um segundo momento, poderiam dar origens a verdadeiras crises empresariais.

Na mesma ideia Smith (1992), Naser (1993) acrescentam que a contabilidade criativa é o resultado da transformação dos números da entidade para um cenário desejado, aproveitando-se das facilidades que as leis que regem a matéria proporcionam.

Estas transformações de acordo com José Paulo Consenza no artigo “Os Efeitos Colaterais da Contabilidade Criativa”, publicado na página da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), acentua da seguinte forma:

Quadro 2 - Motivos associados à manipulação de demonstrações financeiras

Motivação	Política Contábil	Efeitos	Consequências
Influir nos Resultados Contábeis	Agressiva	Incrementa ou estabiliza o valor patrimonial da empresa no mercado de capitais.	Avaliação positiva da gestão dos dirigentes. Defesa contra aquisições hostis. Melhora a posição negociadora dos contratos. Incrementa a remuneração dos dirigentes. Maior prestígio profissional.
	Conservadora	Diminui as receitas ou aumenta as despesas e custos de forma a reduzir os lucros para sinalizar uma pior situação ao mercado.	Apresenta uma situação crítica da empresa para tirar proveito no pagamento de impostos. Evita exigências salariais elevadas. Oculta a situação real frente aos competidores. Permite reescalonar dívidas no longo prazo.
	Maquiadora	Estabiliza as receitas ou os lucros para apresentar um menor perfil de risco ao mercado.	Avaliação positiva da gestão dos dirigentes. Estabilidade na remuneração dos gerentes. Maior prestígio profissional. Impressiona os investidores de capital.
Necessidades Contratuais	Agressiva	Mostra bons indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	Melhora de posição na celebração de contratos. Incrementa a remuneração dos executivos. Maior estabilidade na permanência no cargo.
	Conservadoras	Mostra maus indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	Apresenta uma situação crítica da companhia para tirar proveito no momento da renegociação de contratos, tanto da própria empresa, como de remuneração dos gerentes. Poupança para assegurar futuras remunerações.
	Maquiadora	Reduz os picos de receitas ou lucros, no sentido de potencializar o nível de confiança na empresa.	Melhora de posição na celebração de contratos. Estabilidade na remuneração dos dirigentes. Poupança para assegurar futuras remunerações. Atende imposições acionárias por dividendos.
	Agressiva	Interesses Políticos e sociais	Cumprimento das imposições legais. Atendimento das exigências sociais. Contempla as diretrizes de gestão responsável.

Interesses Políticos e Sociais	Conservadora	Mostra maus indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	Mostra uma situação crítica da empresa para tirar proveito dos recursos públicos. Evita exigências de reposição salarial. Minimiza as suspeitas de que a companhia pratica o monopólio ou oligopólio no mercado. Permite pleitear aumento de tarifas nos setores que estão sob regulamentação estatal. Reduz as dívidas fiscais-tributárias.
	Maquiadora	Evita excessivas flutuações que possam vir a deteriorar ou prejudicar a imagem social ou política da empresa.	Minimiza as suspeitas de que a companhia pratica o monopólio ou oligopólio no mercado. Planejamento do pagamento das dívidas. Evita reduzir as tarifas em setores regulados.

Fonte: José Paulo Cosenza¹³

2.7 Abordagem de Ética Profissional Contábil

A profissão contábil, como todas as profissões, exige do profissional serenidade, honestidade e transparência, valores éticos que além de estarem em normas, partem também da pessoa do contador. A seguir será apontado o conceito de ética, ética profissional e o código de ética do contador.

2.7.1 Conceito de Ética

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira define Ética como “o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto” (FERREIRA, 1977).

¹³ José Paulo Cosenza, Professor Assistente da FAF/UERJ e Doutorando em Contabilidade pela Universidade de Zaragoza. Disponível no site:
<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=0C8QFjAD&url=http%3A%2F%2Ffaf-uerj.com%2Fmestrado%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D122%26Itemid%3D&ei=duljVMKyEIqlgwTz24KQCg&usg=AFQjCNFFI3M0257bxwPBhjRuY4HYavc8wA> Acesso em: 26 de jun. de 2015.

"A ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta" (VALLS, 1993, p. 9).

Para Adolfo Sanches Vásquez:

A Ética é a investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma do comportamento dos homens, o da moral, considerando, porém, na sua totalidade e diversidade [...] o valor da Ética como teoria está naquilo que explica e não no fato de prescrever o recomendar com vistas à situação concreta [...]. A Ética parte do fato da existência da moral, isto é, toma como ponto de partida a diversidade de morais no tempo com seus respectivos valores, princípios e normas. (VÁSQUEZ, 1990, p. 15).

Lopes Sá comenta que:

A ética é um estado de espírito é quase hereditário e vem da formação e do meio social no qual a criança teve sua personalidade moldada, burilada para ingressar no convívio da sociedade, que é o que popularmente se denomina berço; e moral é adquirida por meio da educação formal e da experiência de vida (Lopes Sá, 2000, p.33),

Podemos definir Ética como um ramo da filosofia que trata sobre o que é moralmente bom ou mal, certo ou errado. É a ciência vinculada ao julgamento de apreciação moral. A ética diz respeito aos princípios de conduta que norteiam um indivíduo. Para que as atitudes de um determinado indivíduo sejam consideradas éticas, há a necessidade de que tudo esteja conforme os valores impostos pela sociedade. Caso isso não aconteça, há o desvio de conduta, e este indivíduo será considerado antiético.

Segundo Arruda, Whitaker e Ramos (2003) a Ética é a parte da filosofia que estuda a moralidade dos atos humanos enquanto livres e ordenados a seu fim último. A ética também tem suas exceções, conflitos e relatividades, pois o que é considerado moralmente correto numa sociedade pode ser condenado em outras. Sendo assim, o fato de ter uma conduta ética ou não está também relacionado ao meio no qual o indivíduo está inserido.

Desta forma, pode-se conceituar a ética como a ciência que estuda a conduta dos seres humanos, analisando os meios que devem ser empregados para que a referida conduta reverta-se sempre em favor do homem.

2.7.2 Ética Profissional

No dicionário Aurélio (1986), ética é “o estudo dos juízos de apreciação que referem-se a conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto.” Assim, na visão ética, não existe uma definição absoluta do bem e do mal, esses termos podem apresentar conceitos diferentes quando analisa a cultura, crenças, ideologias e tradições de uma sociedade, comunidade ou grupo de pessoas.

Teixeira (1998, p. 15) comenta que a ética “constitui o respaldo filosófico sobre o qual são desenvolvidos os padrões de comportamentos e as atividades, também representando o parâmetro sob o qual se analisam conceitos, perfis e a relação de compatibilidade entre si e entre eles e a organização.” Os comportamentos e atividades estruturados pela organização para servirem de condutas éticas para todos só terão, por certo, sentido se forem construídos coletivamente e, não, impostos por uma minoria, pois o que acontece, na prática, é fingir que cumpre as regras e o outro fingir que sabe que estão sendo cumpridas.

Chiavenato (2000, p.55) comenta que, historicamente, “A cultura ocidental contém uma marca qualificada como individualista, desde que calcada no interesse por si mesmo e no desenvolvimento de regras neste sentido”. O que se percebe, atualmente, nos Estados Unidos, é um retorno a algumas questões de natureza moral, a partir de fatos que vão desde escândalos financeiros até os negócios de uma maneira geral. Como a empresa Enron, e nesse bojo encontram-se dois fatores por demais importantes para a interpretação do *modus operandi* das organizações:

- a) os resultados econômicos e financeiros de decisões apenas especulativas;
- b) o baixo nível e a consciência profissional que se reflete, dentre outros, no desencadeamento de conflitos, quando da avaliação com os valores subjacentes ao indivíduo.

A sociedade tem suas normas, seus conceitos, seus valores e bens inestimáveis. Ela busca, em todos os seus profissionais, uma postura que se adeque nesses conceitos, como por exemplo, as chamadas profissões regulamentadas que, no intuito de garantir a proteção destes bens e valores, oferece às profissões determinadas restrições.

Para Entschew (2014), a ética profissional vale para todos, independentemente de cargo. Comportamentos antiéticos praticados por líderes invariavelmente abalam o clima organizacional, prejudicando o rendimento da equipe. Já quando o subordinado, membro de um grupo, é antiético, surge o descontentamento entre colegas, a quebra dos círculos de confiança e a diminuição do companheirismo e dedicação.

Um exemplo prático disso é o aviltamento de honorários, ou seja, um contador não pode cobrar um valor menor que de outro profissional pelo mesmo serviço simplesmente para atrair os clientes do concorrente. Não é difícil ser ético. Seja respeitoso e responsável, e com certeza o sucesso profissional ficará mais próximo de você (ENTSCHEV, 2014)

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, ético é todo profissional que tem como meta sentir-se íntegro e pleno tendo, assim, um profundo e inabalável respeito pelos acordos firmados. Logo, falar de ética profissional é ressaltar os princípios do homem, da importância de cada um enquanto partícipe na construção do bem de todos no desempenho da sua atividade.

Senge (1994, p. 4-6) ao referir-se sobre ética diz: A ética existe em todas as sociedades humanas, e talvez, mesmo entre nossos parentes não-humanos mais próximos. Nós abandonamos o pressuposto de que a Ética é unicamente humana. A Ética pode ser um conjunto de regras, princípios ou maneiras de pensar que guiam, ou chamam a si a autoridade de guiar, as ações de um grupo em particular (moralidade), ou é o estudo sistemático da argumentação sobre como nós devemos agir (filosofia moral).

A ética profissional indaga qual deve ser a conduta do contador, de modo a acrescentar algo a ele mesmo enquanto ser humano e à sociedade. Apesar das inúmeras vantagens, não existem milagres no processo de obtenção de sucesso profissional, seja na área contábil ou em qualquer outra atividade.

Para Nalini (2001), a ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Neste conceito, o autor conceitua ética como uma ciência, uma vez que possui objeto de estudo e leis próprias e o seu objeto de estudo é a moral. A palavra moral vem do latim “*mores*” que significa costumes. Portanto, a Ética é o ramo da Filosofia que tem como objeto a moral, um dos aspectos do comportamento

humano. Logo, a ética configura-se como a ciência do comportamento dos homens em sociedade.

O contador deve conscientizar-se de que a valorização fundamenta-se, essencialmente, em dois pontos básicos: indiscutível capacidade técnica e irrepreensível comportamento ético, o qual deve ser inquestionável. Ele deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional e, ainda, que é exigida muita seriedade em as todas as atividades por ele desempenhadas.

O profissional contábil deve possuir agilidade, perspicácia e disponibilidade para resolver os problemas que surgem, além de capacidade de aprender a lidar com mudanças ou ideias de melhorias. Deve reconhecer que tem responsabilidade perante a sociedade como um todo, além da responsabilidade e ética para com um cliente específico ou empregador.

Todos devem ser éticos, tanto na vida profissional como familiar, entre outras relações em sociedade. É preciso ser correto e leal para com o bem de terceiros, sem deixar corromper-se, ainda que seja “obrigado”, reagindo às críticas e defendendo sempre a verdade e a justiça, principalmente quando estas forem de real interesse para outrem ou para o bem comum.

2.7.3 O Código de Ética do Contador

A ética profissional trata dos conceitos básicos sobre direito de deveres. Com isso, criou-se o Código de Ética Profissional, que tem por objetivo fixar a forma pela qual devem conduzir-se os diversos profissionais, quando no exercício de suas profissões.

Desta forma, o Código de Ética pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que espera-se sejam observadas no exercício da profissão.

O contador também possui seu Código de Ética Profissional, o qual contém os deveres e as proibições para o desempenho de suas funções e as penalidades a serem aplicadas quando constituída uma infração ética.

Com o objetivo de orientar a conduta do profissional, as normas têm a finalidade de fixar a forma pela qual ele deve conduzir as suas funções e atividades estabelecidas na legislação vigente.

Alguns de seus deveres, previstos no artigo 1º do Código de Ética do Contador, são: exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade; guardar sigilo sobre razão do exercício profissional lícito, ressalvados em casos previstos em lei ou quando solicitados por autoridades competentes como, por exemplo, Conselhos Regionais de Contabilidade; zelo pela sua competência técnica e seu cargo, entre outros.

O artigo 9º prevê a conduta do contador em relação aos colegas, a qual deve ser pautada nos princípios e considerações, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe.

De acordo com o artigo 11º do código de ética do contador, o contabilista deve, com relação à classe, observar as seguintes normas de conduta: *(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)*.

- I – prestar seus concursos morais, intelectuais e materiais, salvo circunstâncias especiais que justifiquem a sua recusa;
- II – zelar pelo prestígio da classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento das suas instituições;
- III – aceitar o desempenho do cargo de dirigente nas entidades de classe, admitindo-se a justa causa;
- IV – acatar as resoluções votadas pela classe contábil, inclusive quanto a honorários profissionais;
- V – zelar pelo cumprimento do Código de Ética;
- VI – não formular juízos depreciativos sobre a classe contábil;
- VII – representar perante os órgãos competentes sobre irregularidades comprovadamente ocorridas na administração de entidades da classe contábil;
- VIII – jamais se utilizar de posição ocupada na direção de entidades em benefício próprio ou para proveito pessoal. (Porta da Contabilidade)

Desta forma, o Código de Ética Profissional do contabilista determina que conceitos básicos de direitos e deveres dentro de uma profissão sejam cumpridos, que não se admitam erros e que estes conceitos sejam conhecidos na íntegra, antes de serem aplicados. Estabelecido o Código de Ética, cada contabilista passa a subordinar-se sob a pena de incorrer em transgressão, punível pelo órgão competente, incumbido de fiscalizar o exercício profissional.

O código assume um papel de relevante garantia sobre a qualidade dos serviços prestados e da conduta humana dos profissionais contábeis. O profissional contábil tem o dever e a obrigação de zelar plenamente pela sua profissão, resguardando os seus direitos e cumprindo suas obrigações dentro dos padrões éticos e morais, ciente de que nada justifica o erro consciente e premeditado, mesmo quando subordinado a outros profissionais.

Nem mesmo a alta e crescente carga tributária explica um desvio de comportamento. O que o contador deve fazer é encontrar meios lícitos que levem à satisfação de seu cliente ou empregador. “O Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe”. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE¹⁴).

A Contabilidade Criativa não segue os princípios da ética profissional do contador. Segundo o código de ética, o profissional deve seguir a ordem pela qual o mesmo irá trabalhar, e não maquiar ou fraudar as demonstrações contábeis para favorecerem a empresa que o mesmo está prestando seus serviços, criando assim uma imagem falsa sobre a mesma.

¹⁴ CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Disponível em:
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res803.htm>> Acesso em: 26 jun. de 2015.

3 METODOLOGIA

Empregou-se neste trabalho a pesquisa bibliográfica, explicativa e descritiva, de acordo com os enunciados elencados a seguir.

3.1 Quanto aos fins

Quanto aos fins, este trabalho de conclusão de curso tem a característica descritiva, pois abordam-se problemas inerentes à Contabilidade Criativa e discute-se a relação com a ética do profissional da contabilidade.

Gil (1999, p. 20) descreve que a pesquisa é descritiva “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet”.

A pesquisa descritiva busca a observação dos fatos, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos sem interferir nos mesmos, ou seja, os fatos são estudados mas não manipulados pelo pesquisador.

Ainda segundo Gil (1999) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população, fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.

3.2 Quanto aos Meios

3.2.1 Pesquisa Bibliográfica

Quanto aos meios, esta pesquisa enquadra-se como bibliográfica, pois o assunto será descrito com base em livros e artigos científicos publicados. Cervo e Bervian (1983) definem como bibliográfica a pesquisa que explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos.

Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições

culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto ou problema.

Gil (1999) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente todos os outros tipos de estudos exigirem trabalho desta natureza, há pesquisas exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas.

3.3 Pesquisa Quanto à Abordagem do Problema

3.3.1 Pesquisa Qualitativa

Richardson (1999) menciona que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. O autor ressalta, ainda, que podem contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar um maior nível de profundidade e entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas pelo estudo quantitativo.

A principal diferença entre o método qualitativo e quantitativo reside no fato da abordagem qualitativa não empregar um método estatístico como base do processo de análise do problema, pois na abordagem qualitativa não pretende-se numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

4 APRESENTAÇÃO DE CASOS RELEVANTES EM QUE FOI UTILIZADA A CONTABILIDADE CRIATIVA

A Contabilidade Criativa é, essencialmente, um problema de uso de normas, em que a flexibilidade das mesmas e as omissões podem fazer com que as demonstrações financeiras pareçam algo diferente do que estava estabelecido por essas normas, ou seja, consiste em dar voltas até encontrar uma alternativa.

Em verdade, a Contabilidade Criativa deverá ser usada em respeito pelos princípios e normas contabilísticas, completando-os com o objetivo de melhorar a informação, ou seja, deve pugnar pela “imagem verdadeira e apropriada” da entidade, de forma a ser útil aos destinatários das demonstrações contabilísticas. A contabilidade criativa pode ser usada nas organizações com várias finalidades e motivos. Monterrey (1997, p. 42) classificou três distintos blocos de objetivos, quais sejam:

- Melhorar a imagem apresentada;
- Estabilizar a imagem no decorrer dos anos;
- Debilitar a imagem demonstrada.

A prática da contabilidade criativa é delicada por caminhar paralelamente à fraude, alavancando um grau de incerteza nas demonstrações contábeis da instituição e o processo de transparência das informações é essencial para os usuários da contabilidade (COSENZA e GRATÉRON, 2004).

4.1 O uso da contabilidade criativa: casos relevantes

Desde 1997, inúmeras empresas foram obrigadas pelas autoridades americanas a republicarem seus balanços, fato que trouxe grande desconfiança para o mercado de capitais, além da desconfiança em relação aos lucros corporativos.

A agência de classificação de risco *Standard & Poor's* elaborou uma lista das empresas que mais utilizaram a “contabilidade criativa”, isto é, utilizavam

instrumentos legais para melhorar seus resultados, tais como: exclusão das opções de compra de ações como parte da remuneração dos executivos, inclusão nos lucros obtidos pelos fundos de pensão (que na verdade são de propriedade dos funcionários, e não do empregador), etc.

Para ter uma noção mais apurada sobre as fraudes ocorridas com a utilização da contabilidade criativa, apresentar-se-á alguns casos mais relevantes ocorridos em empresas americanas a partir de 2002 e publicados pelo *Financial Times*, republicado no Valor Econômico, São Paulo, 27 de junho de 2002, p. B3.

Quadro 3 - Fraudes ocorridas com a utilização da contabilidade criativa

Empresa	O Que fizeram	Como fizeram
Bristol-Myers Squibb - companhia farmacêutica americana	Inflou receitas com vendas	Durante os anos de 2000 e 2001, a empresa farmacêutica “empurrou” seus produtos para os distribuidores, com uma campanha agressiva de descontos e incentivos que podem ter inflado a receita em até 1 bilhão de dólares. Os clientes ficaram com estoques superdimensionados. O laboratório informou que neste ano deveria faturar apenas metade do total de 2001. A posição da Bristol-Meyers Squibb é de que não houve irregularidade contábil. A Securities Exchange Comission (SEC) ainda investigava o assunto.
ImClone Systems – empresa biofarmacêutica	Uso de informação privilegiada.	As ações da ImClone percorriam em grande escala, porém a empresa tinha em mãos um remédio revolucionário contra o câncer, o Erbitux, e para seu comércio faltava apenas a autorização da Food and Drug Administration, o

		órgão regulador de medicamentos nos Estados Unidos. Só que a autorização não saiu e um dia antes do anúncio oficial, familiares do executivo-chefe da ImClone e alguns de seus amigos próximos venderam papéis da empresa.
Merck – Empresa farmacêutica	Manipulação de receitas e custos.	A empresa inflou as receitas e os custos na mesma proporção. O resultado líquido não foi afetado, mas as vendas sim, o que induziu o investidor a acreditar no crescimento da companhia. A manobra contábil fez o faturamento crescer 12,6 bilhões de dólares indevidamente.
Xerox – Fábrica de copiadoras	Contratos de aluguel de equipamentos lançados como receitas de vendas.	A empresa admitiu ter inflado as receitas em US\$ 1,9 bilhão durante cinco anos, declarando erroneamente vendas de equipamentos e contratos de serviços. A Xerox declarou ter registrado US\$ 6,4 bilhões como receitas de venda, sendo que US\$ 5,1 bilhões desse valor foi na realidade recebido por aluguel de equipamentos, serviços, terceirização de documentos e receitas financeiras. A manipulação da contabilidade ajudou a companhia a cumprir as previsões de lucros.
WorldCom – Empresa de Telefonia	Ativação indevida de gastos	Manipulação extremamente simples de resultado. A empresa colocou no balanço 3,8 bilhões de dólares como investimentos, quando na

		verdade eram despesas. A compra de bens duráveis, que trarão retorno direto, pode ser depreciada no balanço em um período longo. Os gastos do dia-a-dia, por outro lado, deveriam ser contabilizados como despesa imediatamente.
Enron – Empresa de comércio de energia, água, carvão, celulose, plásticos, metais, internet e hedges de transações financeiras de compra e venda	Desvios de dívidas para associados e superestimação de lucros.	Com participações em pequenas empresas que não constavam no balanço, a Enron escondeu bilhões em dívidas. No último balanço publicado, a empresa superestimou os lucros em quase 600 milhões de dólares e fez desaparecer dívidas de quase 650 milhões de dólares. A manipulação não parou por aí, pois além de esconder os passivos, a Enron também vendeu bens a essas empresas por preços supervalorizados, a fim de criar falsas receitas.
Tyco – Produtora de equipamentos médicos e alarmes de incêndio	Sonegação fiscal	Tudo começou com o indiciamento do ex-chefe executivo Dennis Kozlowski por sonegação de mais de 1 milhão de dólares em impostos sobre a compra de obras de arte no valor de 13 milhões de dólares. Imediatamente depois, a receita federal americana passou a investigar se o conglomerado Tyco, que produz equipamentos médicos e alarmes de incêndio, estava fazendo o mesmo. Durante os últimos cinco anos, a <i>holding</i> mudou várias de suas pequenas

		subsidiárias para paraísos fiscais, como Caribe, Bermudas, Barbados e Ilhas Cayman.
--	--	---

Fonte: *Financial Times*, republicado no *Valor Econômico*, São Paulo, 27 de junho de 2002, p. B3, apud Cintra (2002).

As causas ocorridas pela descoberta das fraudes encontradas nos relatórios contábeis financeiros destas empresas causaram um rombo enorme na economia americana. A partir da constatação e divulgação das fraudes contábeis nos EUA, dezenas de bilhões de dólares desapareceram do mercado acionário daquele País.

Desde que as denúncias de fraudes chegaram ao público, até o pregão do dia 03/07/2002, Enron, Xerox, Adelphia, Tyco e WorldCom, perderam juntas, US\$ 41,28 bilhões em valor de mercado, conforme reportagem publicada no JORNAL GAZETA MERCANTIL no dia 05/07/2002 na pagina B-1.

Quadro 4 - Fraudes detectadas em Empresas Americanas

Empresas	Valor de mercado (em US\$ bilhões) dia da denúncia.	Data do último negócio	Perda Acumulada (em US\$ bilhões)
WorldCom	2,46	0,65	1,81
Adelphia	0,99	0,12	0,87
Tyco	33,49	25,28	8,21
Enron	27,59	0,5	27,09
Xerox	7,7	4,4	3,3
Total	72,23	30,95	41,28

Fonte: Reportagem Jornal Gazeta Mercantil do dia 05/07/2002, página B-1.

De acordo com a Reportagem do Jornal Gazeta Mercantil do dia 05/07/2002, página B-1, cinco empresas americanas realizaram fraudes em suas demonstrações e foram detectadas, causaram uma perda em média de 41,28 bilhões de dólares no mercado acionista americano, sendo que em primeiro lugar delas ficou a empresa ENRON, que proporcionou uma perda de 27,09 bilhões de dólares, em segundo lugar a TYCO que fradou em média 8,21 bilhões de dólares, em terceiro lugar a XEROX proporcionando uma perda de 3,3 bilhões de dólares ficando na frente da WORLDCOM que gerou uma perda de em média 1,81 bilhões de dólares e por último ficou a empresa ADELPHIA fraudando também um valor em média de 0,87

bilhões de dólares. Todas estas fraudes prejudicaram em alto índice o mercado acionista americano devido à perda de vários bilhões de dólares que foram retirados de circulação dos investimentos em ações.

Quadro 5 - Análises sobre as tomadas de decisões criativas

ImClone Systems			
Motivação	Política	Efeitos	Consequências
Influir nos Resultados Contábeis	Agressiva	Incrementou e estabilizou o valor patrimonial da empresa no mercado de capitais.	Melhorou a posição negociadora dos contratos após as vendas, mas houve uma grande queda de estabilidade após a autuação contábil.
Necessidades Contratuais	Maquiadora	Reduziu os picos de receitas ou lucros no sentido de potencializar o nível de confiança na empresa.	Melhora de posição na celebração de contratos e atende imposições acionárias por dividendos.
Interesses Políticos e Sociais	Agressiva	Interesses políticos e sociais.	Atendimento das exigências sociais com a utilização de informações privilegiadas.

Merk			
Motivação	Política	Efeitos	Consequências
Influir nos Resultados Contábeis	Maquiadora	Estabilizou as receitas para apresentar um menor perfil de risco ao mercado.	Impressionou os investidores de capital com o aumento relevante de suas receitas.
Necessidades Contratuais	Maquiadora	Estabilizou as receitas e custos no sentido de potencializar o nível de confiança na empresa.	Influiu as receitas e custos induzindo o investidor a acreditar no crescimento da companhia e investindo em suas ações.
Interesses Políticos e	Agressiva	Interesses	Cumprimento das

Sociais		Políticos e Sociais	imposições legais e atendimento das exigências sociais, atraindo assim novos olhares de investidores.
---------	--	---------------------	---

Xerox			
Motivação	Política	Efeitos	Consequências
Influir nos Resultados Contábeis	Maquiadora	Incrementou o valor patrimonial da empresa no mercado de capitais	A empresa lançou contratos como receitas, melhorando a posição negociadora dos contratos atraindo novos investidores e gerando grande receitas devido aos investimentos.
Necessidades Contratuais	Agressiva	Mostrar bons indicadores de rentabilidade, liquidez e solvência.	Maio estabilidade no mercado acionário atraindo assim grandes investimentos.
Interesses Políticos e Sociais	Agressiva	Interesses Políticos e Sociais.	Atendimento das exigências sociais pelos olhares dos investidores.

WorldCom			
Motivação	Política	Efeitos	Consequências
Influir nos Resultados Contábeis	Maquiadora	Estabiliza as receitas para apresentar um menor perfil de risco ao mercado	Impressionou os investidores de capital, atraiu novos investidores e aumentando assim os investimentos na empresa.
Necessidades Contratuais	Agressiva	Mostrou bons indicadores de liquidez e solvência.	Melhor posição na celebração contratual por causa de sua fraude aumentando seus investimentos.

Interesses Políticos e Sociais	Agressiva	Interesses Políticos e Sociais.	Cumprimento das imposições legais de forma ilegal.
--------------------------------	-----------	---------------------------------	--

Enron			
Motivação	Política	Efeitos	Consequências
Influir nos Resultados Contábeis	Maquiadora	Estabiliza as receitas para apresentar um menor perfil de risco ao mercado de forma ilegal.	Impressionou os investidores de capitais de forma ilegal, escondeu suas dívidas no patrimônio das filiais.
Necessidades Contratuais	Agressiva	Mostrou bons indicadores de rentabilidade e liquidez.	Melhora de posição na celebração de contratos por estar com uma boa solvência, que não passava de fraudes.
Interesses Políticos e Sociais	Agressiva	Interesses Políticos e Sociais.	Cumprimento das imposições legais feitas através de fraudes.

Tyco			
Motivação	Política	Efeitos	Consequências
Influir nos Resultados Contábeis	Conservadora	Diminuiu as receitas de forma a reduzir os lucros para sinalizar uma pior situação ao mercado.	Apresentou uma situação crítica da empresa para tirar proveito nos pagamentos dos impostos, onde realizava sonegações fiscais.
Necessidades Contratuais	Conservadora	Mostrar maus indicadores de solvência e endividamento.	Forjava a compra de obras de arte para realizar uma sonegação fiscal.
Interesses Políticos e Sociais	Conservadora	Mostrar maus indicadores de solvência e endividamento	Reduzindo assim as dívidas fiscais-tributárias.

Fonte: O Autor

5 CONCLUSÃO

Devido aos vários escândalos contábeis, a conduta e o perfil do profissional contábil na execução de suas atividades passaram a ser discutidos pelas empresas e, principalmente, pela sociedade que exige destes profissionais um perfil cada vez mais ético e moral, como estabelecido na legislação profissional.

O contador é um profissional firmemente exposto a questionamentos éticos, pois está ligado diretamente aos fatos econômicos e financeiros das empresas, mas quando subordinado deve obedecer à ordens que, muitas vezes, não estão em seus padrões éticos.

Diante de algumas definições sobre a contabilidade criativa, resume-se essencialmente em um problema de uso de normas, em que a flexibilidade das mesmas e as omissões podem fazer com que as demonstrações financeiras pareçam algo diferente se comparadas com aquelas que se baseiam no que é estabelecido por essas normas.

A coleta de informação nos leva a perceber a importância da Ética do profissional contabilista e auditor no fornecimento de informações consistentes e transparentes aos usuários internos e externos para a redução dos riscos de fraude.

Por outro lado, conclui-se que a ética deve ser primordialmente praticada na alta administração das empresas, pois as decisões tomadas para desencadear esquemas de fraude geralmente partem deste nível hierárquico.

Quanto à uniformização das normas internacionais, estas poderão sim diminuir os riscos de fraude, no entanto, a ética profissional no emprego de critérios contábeis é considerada o melhor meio na prevenção de fraudes.

Diante deste contexto, pode-se afirmar que, ao respondermos o questionamento da pesquisa, o objetivo principal foi alcançado, realizar um estudo teórico sobre a contabilidade criativa e seus limites determinados pela ética profissional. De acordo com estudos realizados, a contabilidade criativa é utilizada em algumas empresas, porém não segue o código de ética contábil. O profissional que realiza esta prática não segue os princípios básicos da contabilidade, desmerecendo sua formação.

REFERÊNCIAS

ANTONOVICZ, Cristia Maria. **Contabilidade criativa**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/contabilidade-criativa/70014/>> Acesso em: 20 ago. de 2014 às 14:55 hrs

ARRUDA, Maria Cecília C.; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José M. R. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BÍBLIA SAGRADA, Ed. Pastoral, Editora Paulus, Brasília – 1991.

CARVALHO, Fábio Luiz de. **A contabilidade criativa e o “one-seven-one”**. Disponível em: <http://www2.faceca.br/portal/wp-content/uploads/2012/05/RAF2003_2.zip> Acesso em: 06 nov. de 2014 às 09:34 hrs

CASAGRANDE, Maria Denize Henrique. **Controladoria e Finanças**. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/Anais.pdf>> Acesso em: 06 nov. de 2015.

CEPC - Código De Ética Profissional Do Contador. **Resolução cfc nº 803/1996**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res803.htm>> Acesso em: 08 jul. de 2014 às 14:44 hrs

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2000.

CHIOMENTO, Domingos Orestes. **Código de ética profissional do contador**. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/publicacoes/manuais_pmes/conteudo/07.pdf> Acesso em: 18 fev. de 2015 às 09:10 hrs

COSENZA, J.P. **Os efeitos colaterais da contabilidade criativa**. Disponível em: <http://www.sergiomariz.com/mcc.uerj/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=122&Itemid=51> Acesso em: 12 Jan. de 2011.

CVM, O que é a. **Cadernos CVM**. CVM e Governo Federal, 2000.

D'ÁURIA, Francisco. **Primeiros Princípios de Contabilidade Pura**. São Paulo, 1948.

ELGENNERI, Sara Maria de Melo. **Psicologia Organizacional**. PEARSON 2013.

ENTSCHEV, Bernt (2014). **Ética Profissional**, Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/talento-em-pauta/etica-profissional/>> Acesso em: 15 mar. de 2015 às 15:30 hrs.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

FIGUEIREDO, Carlos Roberto. **A Contabilidade: Aspectos Históricos que Influenciaram no seu Desenvolvimento no Decorrer do Tempo**. Disponível em: <http://www.academia.edu/4490390/A_Contabilidade_Aspectos_Hist%C3%B3ricos_que_Influenciaram_no_seu_Developimento_no_Decorrer_do_Tempo> Acesso em: 02 mar. de 2015 às 19:40 hrs.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23 ed. Atlas. São Paulo, 1997.

Fundamentos da Contabilidade Geral. 2ª edição (ano 2005), 3ª tir. Curitiba: Juruá, 2007.

FUTEMA, Fabiane. **Fraudes em Empresas**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u97281.shtml>> Acesso em: 21 out. de 2014 às 15:19 hrs.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 3ª. Ed. São Paulo, Atlas, 1999.

História geral da contabilidade no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução á teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4. Ed. 2. reimpr. São Paulo : Atlas, 2007.

KRAEMER, M. E. P. **A maquiagem das demonstrações contábeis com a contabilidade criativa**. Disponível em:

<artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1148408561_67.doc. Acesso em: 25 out. e 2014.

KRAEMER, M. E. P. **A maquiagem das demonstrações contábeis com a contabilidade criativa.** Disponível em: <artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1148408561_67.doc.> Acesso em: 10 mar. de 2015.

KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade criativa maquiando as demonstrações Contábeis, Itajaí SC, 2004.** Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/60/60> Acesso em: 15 jun. de 2015 às 15:35 hrs

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade criativa maquiando as demonstrações contábeis.** Creative accounting, making up the accounting demonstrations creative accounting, making up the accounting demonstrations. Disponível em: <http://www.gestiopolis.com/canales5/fin/criativa.htm> Acesso em: 08 nov. de 2014 às 07:28 hrs

MAYORAL, Juan Monterrey. **Entre la Contabilidad Creativa y el Delito Contable.** Artigo apresentado na Universidade de Extremadura. Espanha, 1998.

MAYORAL, Juan Monterrey. **Los Limites de la Información Financiera.** Artigo apresentado na Universidade de Extremadura. Espanha, 2000.

MINE, O.; UGUR, O. Critical thinking about creative accounting in the face of a recent scandal in the Turkish banking sector. **Critical Perspectives on Accounting.** Nº 20, p. 651–673, 2009.

NALINI, José Renato. **Ética Geral e Profissional.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001

NASER, K. **Creative Financial Accounting:** its nature and use. London: Prentice-Hall, 1993

NERY JUNIOR, Nelson. **Publicações jurídicas.** 8 em 1 acadêmicos. Código Civil, ed. 3º, 2006.

PORTAL TRIBUTÁRIO. **Sonegação, fraude e crimes contra a ordem tributária.** Disponível em: <www.portaltributario.com.br/noticias/conceitode_sonegacao.htm> Acesso em: 20 maio de 2015 às 17:19 hrs.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da. **A História da Contabilidade no Brasil.** Minas Gerais, 2007. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Ciencias_Contabeis/historia%20da%20contabilidade%20no%20Brasil.pdf> Acesso em: 22 fev. de 2015.

RICHARDISON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas.** 3ª. São Paulo, Atlas, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **Princípios fundamentais da Contabilidade.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1998.

SÁ, Antônio Lopes. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1998.

SENGE, Peter. **Ética.** Oxford: OUP, 1994.

SIGNIFICADOS.COM. **Significado de Ética e Moral.** Disponível em: <www.significados.com.br/etica-e-moral/> Acesso em: 05 mar. de 2015 às 10:20 hrs.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Carlos Ribeiro da. **História do Pensamento Contábil,** Curitiba: Juruá, 2007.

SMITH, T. **Accounting for growth.** London: Century Business, 1992.

SOUSA, W.D. (In Press). **Contabilidade Criativa versus Fraude Contábil.** Monografia em Contabilidade. Petrolina/Pe: 2011.

SOUSA, Wellington Dantas de. **Contabilidade Criativa: Criatividade ou Fraude Contábil?.** Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/634/contabilidade-criativa-criatividade-ou-fraude-contabil/>> Acesso em: 18 set. de 2014 às 16:20 hrs.

TEIXEIRA, Nelson Gomes. **A Ética no Mundo da Empresa.** São Paulo: Pioneira, 1998.

UNIETHOS. **Desafios e estratégias empresariais para mobilidade sustentável.** Disponível em: <http://uniethos.b2bnetwork.com.br/dash/uploads/sistema/Estudos-e-Pesquisas/uniethos._desafios_e_estrategias_empresariais_para_mobilidade_sustentavel.pdf> Acesso em: 16 jul. de 2014 às 15:19 hrs.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética.** 12 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1997.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **TEORIA DA CONTABILIDADE.** Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/teoria_da_contabilidade.htm> Acesso em: 23 out. de 2014 às 17:15 hrs.

ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. **A ética nas organizações.** Disponível em: <<http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/ETICA.pdf>> Acesso em: 25 ago. de 2014 às 13:35 hrs.